

TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO

Élida Rocha dos Santos¹; Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

elida.gualberto@yahoo.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

leomarciauzeda@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil do Campo; Docência; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O presente plano de trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Educação Infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana”, e faz parte de uma das linhas de pesquisa do Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE). O estudo é de base qualitativa, utilizou depoimentos de três professoras de uma escola exclusiva de Educação Infantil do Campo (EIC) do Município de Feira de Santana. O objetivo geral do trabalho foi analisar a trajetória de formação e a atuação docente de professores de Educação Infantil do Campo no município de Feira de Santana/Bahia. Os resultados da pesquisa visam contribuir e subsidiar possíveis discussões e avanços no que diz respeito a formação de professores para trabalharem na Educação Infantil do Campo (EIC), uma vez que pouco tem se produzido em dados e análise sobre tal temática. O estudo aponta a importância de uma formação de professores, que atuam com crianças pequenas oriundas do território rural, seja adequada para que esses profissionais consigam dar conta de atender a demanda dessas crianças, e o mais importante, que sejam respeitadas o direito a educação de qualidade, e que esteja em consonância com a realidade desses sujeitos. Além disso, destaca a carência de discussões sobre esta etapa de ensino no contexto da Educação do Campo (EC), realçando a importância de lutarmos por uma educação contextualizada e que empregue sentidos a vida das crianças no espaço escolar, articulando os conhecimentos da comunidade em que estão inseridos com os que historicamente foram produzidos, que são específicos da Educação Infantil (EI) e que estejam voltados para as vivências, necessidades, culturas e saberes advindos dos sujeitos que trabalham e habitam o campo (ARROYO, CALDART, MOLINA; 2008).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada na pesquisa foi de natureza qualitativa (ANDRÉ, 2010), seguindo a direção da pesquisa principal a que está ligado o referido estudo. Coletamos informações que nos permitiram uma visão contextualizada da realidade o que possibilitou compreender dimensões variadas do tema em destaque. Considerando a impossibilidade de acompanhar o universo das instituições públicas de EIC, optamos dentre os oito distritos rurais localizados na cidade de Feira de Santana, por selecionar um para realização do estudo, e conseqüentemente, uma instituição que estivesse inserida no mesmo, estabelecendo o critério de que este deveria ter em sua respectiva localidade, uma escola que fosse exclusiva ou que tivesse classes de EIC. Recorremos a utilização do banco de dados referente à própria pesquisa, existente no Centro de Estudos e de Documentação em Educação (CEDE) o qual disponibiliza um acervo significativo com entrevistas junto a vários profissionais, dentre eles professores/as de escolas exclusivas de EIC, e que ainda não tinha sido analisadas. Esse banco de dados conta com entrevistas, questionários socioeconômicos aplicados a várias instituições

escolares, todas localizadas nos distritos rurais de Feira de Santana. Como critério para seleção no banco de dados, consideramos a ideia inicial do plano de trabalho em análise que era ouvir professoras de uma escola exclusiva de EIC. Desta forma, justificamos o uso do acervo do CEDE, com vistas a validar e qualificar o banco de dados existente no núcleo. Compreendemos que não há nenhum prejuízo para pesquisa, para os resultados da mesma, uma vez que esse banco de dados ainda não tinha sido utilizado.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A Educação Infantil (EI), primeira etapa da educação básica brasileira, emerge de um histórico de lutas pelos direitos a educação e o cuidado de qualidade para as crianças de zero a cinco anos de idade. Quanto à Educação Infantil do Campo (EIC) e o movimento em prol da sua defesa, nasce no bojo dos movimentos e das lutas dos povos do campo, que anseiam uma educação de qualidade para os seus filhos logo na primeira infância. Evidencia-se que a EIC, ainda pouco discutida/reconhecida nas políticas públicas e centros acadêmicos, carece de investigações e ações exclusivas, considerando que estão envolvidas visões de infância, criança, Educação do Campo e Educação Infantil, trajetória de formação inicial e continuada de professores que geram reflexões, impactos no cotidiano educacional e das infâncias que habitam o rural, implicando assim, na necessidade de compreender sua complexidade e peculiaridades (SILVA, PASUCH, SILVA, 2012).

A partir do exposto, foram coletadas informações através dos depoimentos de professoras da EIC, que permitem uma visão contextualizada da realidade investigada e uma compreensão das dimensões do tema em destaque. Vele ressaltar que as entrevistas utilizadas para a análise faz parte do banco de dados do cece, e estão devidamente autorizadas pelos sujeitos. As primeiras aproximações com os sujeitos da pesquisa revelam que a trajetória de formação inicial e continuada (esta última em âmbito escolar e via gestão pública) se distanciaram/distanciam do papel de fomentar reflexões acerca da temática e trazer proposições de ações que considerem as necessidades reais das escolas, das crianças e professores que atuam na EIC. As participantes afirmam não terem conhecimento aprofundado sobre ações, legislação local e nacional sequer debates neste campo, a não ser de maneira ocasional.

As perguntas iniciais da entrevista se constituíram em um momento de conhecer os aspectos que motivaram as professoras escolherem a profissão docente, bem como a escolha pela docência na Educação Infantil do Campo. As respostas dadas pelas professoras nos conduzem a reflexões diferenciadas no que concerne o ingresso tanto na profissão, quanto na EIC. A inserção nos dois campos nem sempre se deu pelo desejo de vivenciar uma experiência docente na zona rural. Ao contrário, apenas uma delas fez essa opção. Como veremos na fala de uma das professoras “[...] primeiro não foi interesse próprio, partir pra educação, foi minha mãe que dizia... ah tem que fazer magistério, aí eu estudei e quando eu fui pro ensino médio e já optei pelo magistério”

Todas as colaboradoras da pesquisa trazem os seus motivos, os aspectos que as motivaram a escolherem pela docência, cada uma com seus ensejos pessoais e subjetivos, mas com pontos em comum. Primeiro, a escolha pela profissão professora, não foi a primeira opção, foram levadas pelas circunstâncias, por serem de famílias de uma classe social menos abastada, as condições sociais não lhes favoreceram escolher outra profissão, segundo, suas escolhas foram influenciadas por familiares e pelas mães.

O relato das professoras é ratificado com o pensando de Tardif (2008), o qual afirma que a vida familiar e as pessoas mais significativas da família se tornam uma influência marcante em relação a escolha da profissão. Outro motivo que as professoras destacaram fora, o fato de serem mulheres e pertencerem a uma classe social menos favorecida, evidenciando assim, um dos motivos pelo ingresso na profissão. Ser professora possibilitaria a entrada no

mercado de trabalho mais rapidamente e conseqüentemente, elas teriam condições para se manterem e assim modificar suas realidades.

Outro ponto de análise foi a respeito dos aspectos que motivaram as professoras a escolherem docência na Educação Infantil do Campo. A partir das falas ficou evidente que cada professora, com as suas particularidades, elenca motivos distintos que contribuíram para serem docentes da EIC. Uma das professoras evidencia que não houve escolha da sua parte, ela já trabalhava em um distrito, e ao fazer o concurso da prefeitura foi direcionada para trabalhar na EIC, “[...] sempre trabalhei aqui, quando eu entrei no município o concurso que nós fizemos já foi pra zona rural, aí quando eu passei, eu já vim direto aqui pra essa escola, nunca trabalhei em outra escola”.

Seguindo as questões da pesquisa, procuramos saber como se deu a trajetória de formação das professoras, na EI, e EIC. Em nenhum momento, ao falarem sobre sua trajetória de formação, citam qualquer elemento relacionado a EIC, muito menos a Educação do campo. Apenas uma das entrevistadas, destaca que sua inserção se deu por indicação da própria prefeitura quando é aprovada em concurso. Os depoimentos elucidam a trajetória dessas professoras na educação, os anseios, os desejos, os sonhos. Mas em seus depoimentos não mencionam a sua trajetória de formação na Educação Infantil do Campo, a não ser uma das professoras, por já trabalhar com esse contexto desde o início como professora do distrito. Em outro depoimento a professora expõe que a graduação não era algo que ela almejava, almejava apenas o magistério, porque era “profissão de pobre”.

O fato de não abordar sobre suas trajetórias de formação na EIC nos possibilitou fazer alguns questionamentos, um desses seria qual compreensão que essas professoras têm sobre a Educação de crianças pequenas oriundas do território rural. E as suas respostas, ainda que não pretendamos fazer julgamentos prévios, não condizem com alguns documentos legais. Uma das colaboradoras afirma que “[...] a Educação Infantil do Campo é a mesma coisa, da cidade, é aquele ambiente onde a criança vai brincar e aprender brincando”. Essa afirmação pode ser um indicativo de que carecem de formação específica para lidar com essa realidade e poder ajudar da melhor forma essas crianças, reafirmando a sua identidade campesina e valorizando a comunidade em que vivem.

Pudemos perceber no relato das professoras, que a ausência de formação específica implica no trabalho desenvolvido com as crianças, e que reconhecem a importância de uma formação adequada, “[...] a gente nunca teve um momento de informação pra compreender qual é a diferença entre estar na zona rural, na sede, ou numa escola do campo”. Observa-se que a professora reafirma a necessidade formativa para o exercício da docência e a importância de uma formação adequada para professores que irão trabalhar nas escolas do campo. Ressaltamos que tal formação contribuirá na prática desses professores, sobretudo quanto à preparação para lidar com questões pedagógicas e à relação com os conhecimentos relativos à especificidade do campo.

A pesquisa nos mostra que as professoras reconhecem a importância e necessidade de trabalhar com uma educação contextualizada e se empenham nessa perspectiva, mas anunciam o desafio e labor cotidiano de tornar sua ação docente repleta de sentido para as crianças do campo. Quanto à trajetória de formação das professoras nota-se que a escolha e inserção na profissão na sua maioria não se deram por uma escolha própria e/ou refletida. As contingências da vida foram conduzindo esse percurso e o magistério foi a forma de ingressarem no mercado de trabalho, de tentarem melhorar suas condições de vida. A formação em nível superior, por exemplo, foi se dando a partir das demandas da profissão, dos desafios enfrentados por cada uma e da necessidade de ampliar seus conhecimentos sobre a profissão.

As professoras admitem a importância da Educação Infantil para formação das crianças pequenas, porém não conseguem ainda identificar essa diferenciação sobre a EIC, o

que é compreensível, pois além de ser uma temática relativamente recente, ainda não temos uma formação continuada que trate de tais questões. Esse último ponto nos leva a considerar a importância não só de uma formação inicial sólida, mas formação em exercício que possa ampliar a discussão, mas também modificar as práticas frente às crianças do campo. Além do apoio tanto de políticas que garantam sua formação inicial, como continuada e que toquem nos aspectos teórico-metodológicos, políticos e sociais voltados para o campo e necessidades daqueles que o habitam. E o que observamos foi que a formação é um dos principais desafios que as professoras enfrentam, por não terem uma formação adequada, elas não conseguem em suas práticas pedagógicas lidar com as especificidades das crianças camponesas, e acabam reproduzindo uma prática urbanocêntrica, e descontextualizada. Porém, mesmo com as dificuldades, as professoras se mostram disponíveis para aprender, reconhecendo que ao mesmo tempo em que ensinam também aprendem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EIC, embora pouco debatida no meio acadêmico, precisa de um olhar mais criterioso e de investigações voltadas para a mesma, considerando que estão envolvidas visões de infância, criança, docência, EC e EI que geram reflexões e a necessidade de compreender sua complexidade e especificidades. Essa educação se constitui um espaço essencial e indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Nota-se que houve uma mudança considerável no panorama educacional com relação ao atendimento às populações do campo em idade escolar correspondente à Educação Infantil. No entanto, ainda não é suficiente para atender a todas as crianças que tem o direito de frequentar a escola de EIC de qualidade. Há muito que lutar contra essa situação de exclusão e desigualdade que esses sujeitos vivenciam continuamente. É preciso lutar diariamente em favor de melhores condições educacionais e dignas para os povos que vivem no campo.

Nessa perspectiva, a trajetória de formação e a docência na EIC têm se constituído em objeto de estudos e pesquisas, tanto no tocante a necessidade da profissionalização docente como as questões relacionadas à formação inicial, inserção e trajetória na profissão. Podemos inferir que o professor de EIC, ainda não conta com uma formação adequada que ajude a lidar com as questões do cotidiano das crianças pequenas do campo, essa falta de conhecimento implica nas práticas pedagógicas, pois muitas vezes não se considera os saberes da comunidade, acarretando na valorização de um conhecimento em detrimento de outros.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Monica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. 3. Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ANDRÉ, M. **Etnografia da Prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 17º Ed, 2010.
- SILVA, Ana Paula S. da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana B. da. **Encontro de saberes sobre a criança e seu contexto de vida rural**. In: _____. (Org.). Educação Infantil do Campo. São Paulo: Cortez, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes. 2008.